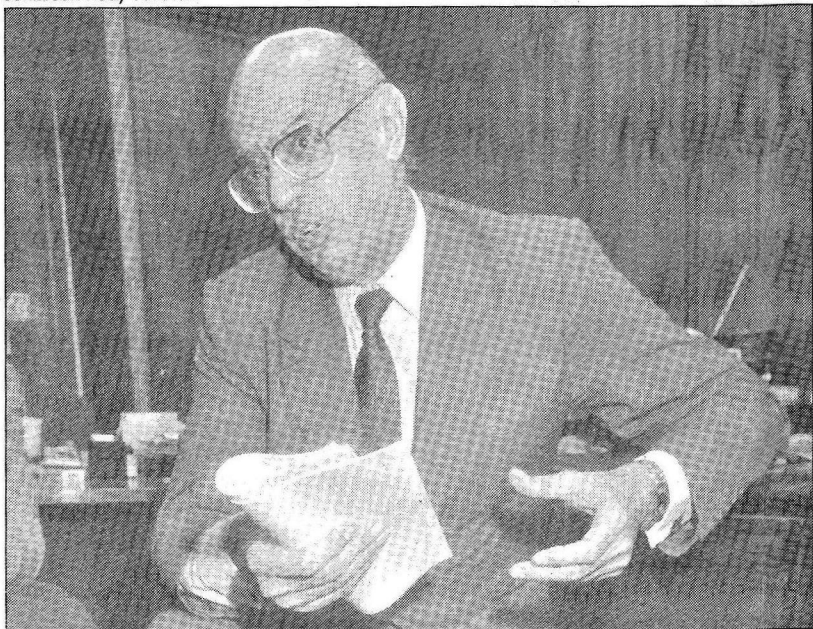




Incansável: Jatene se esforça para conseguir mais verbas para a sua pasta

Murilo confirma déficit

Regina Pires
Da equipe do **Correio**

O governo encerrou janeiro com um rombo de R\$ 2,838 bilhões nas contas públicas. Este foi o tamanho do déficit do mês, anunciado ontem pelo secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, e antecipado, domingo, pelo **Correio Braziliense**.

O aumento de 39% nas despesas de pessoal e de 221% no valor de resgate de títulos da dívida interna, além de queda de 6% na receita tributária, foram os responsáveis pelo péssimo resultado, segundo Portugal.

“Infelizmente, foi um mês difícil”, reconheceu o secretário, ao comparar os números deste ano com os de janeiro do ano passado, quando as contas apresentaram superávit de R\$ 456 milhões. “Mas não se trata de uma tendência e sim de um comportamento sazonal”, frisou.

Justificativas — Ele explicou que, nesta época, há concentração de férias de funcionários públicos, o que aumenta a folha de pessoal.

Em janeiro do ano passado, apesar do reajuste salarial de 22,05% concedido aos servidores, o abono de um terço das férias e a antecipação do décimo terceiro salário só foram pagos nos meses seguintes.

Isso colaborou para que as contas de janeiro de 1995 fossem superavita-

rias. Mas, no mês seguinte, foi registrado déficit de R\$ 1,928 bilhão.

Este ano, quem tirou férias em janeiro, recebeu no mesmo mês o abono e o adiantamento do décimo-terceiro salário.

O vencimento de um grande volume de Letras Financeiras do Tesouro (LFT), no mês passado, teve impacto de R\$ 1,319 bilhão nas despesas do governo. “Os juros das LFTs, não são pagos parcialmente a cada mês, como acontece com outros papéis, mas apenas na data do resgate”, justificou Portugal.

Juros — As LFTs custaram caro aos cofres públicos no ano passado, porque o seu rendimento é vinculado à taxa de juros diária. E os juros tiveram um ano inteiro de alta. “Mas estes papéis estão sendo substituídos por outros, pré-fixados”, frisou o secretário.

Murilo Portugal não quis adiantar as razões da queda da receita tributária, que deverão ser divulgados esta semana, pelo secretário da Receita Federal, Everardo Maciel.

No item Outros Custeios e Investimento, foram registradas despesas de R\$ 752 milhões, no mês passado, dos quais R\$ 650 milhões foram destinados à saúde, R\$ 75 milhões a bolsas de estudos, e R\$ 27 milhões foram divididos entre os ministérios.